

A INVISIBILIDADE NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: AUSÊNCIA DE DADOS SECUNDÁRIOS SOBRE SAÚDE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Thiago de Oliveira LOURES^{1*}, Thainá Aparecida Pereira Moura CERQUEIRA², Maria Angélica da Silva FERREIRA³, Manuela Novaes MELILO¹, Giovana Côrtes AMORIM¹, Tiago Marques SANTOS⁴, Isabele da Costa ANGELO⁴, Cheryl GOUVEIA⁴

1 - Programa de Residência em Vigilância e Atenção Básica à Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

2 - Programa de Pós graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fiocruz

3 - Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

4 - Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

*thiagoloures@outlook.com

INTRODUÇÃO

As comunidades remanescentes de quilombos constituem grupos étnico-raciais que, segundo critérios de autoatribuição, apresentam trajetória histórica própria e possuem ancestralidade negra associada à resistência à opressão. Nesse contexto, esses núcleos seguem enfrentando, ao longo do tempo, processos de exclusão que elevam o risco de agravos à saúde e reiteram sua condição de povo negligenciado. Diante dessa realidade, a Análise de Situação de Saúde (ASIS) emerge como ferramenta estratégica para revelar as iniquidades territoriais e fundamentar políticas públicas para essas comunidades.

OBJETIVO

Assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar a disponibilidade de dados secundários em plataformas governamentais, para a realização de ASIS em populações quilombolas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentado na análise da disponibilidade e completude de dados secundários de acesso público. O levantamento foi realizado por meio de plataformas oficiais, com destaque para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

RESULTADOS

Foram evidenciadas limitações estruturais relevantes relacionadas à disponibilidade de dados específicos para quilombolas nos Sistemas de Informação oficiais. Apenas em 2022, o IBGE realizou seu primeiro levantamento censitário para identificar a população quilombola, estimada em 1.330.186 pessoas, das quais 12,6% (167.769) estavam domiciliadas em 495 comunidades remanescentes.

Localidades quilombolas - 2022



Fonte: IBGE-Censo Demográfico 2022

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS IBGE

No âmbito dos Sistemas de Informação em Saúde, por meio do Tabnet/DATASUS, foi observada a ausência de filtros específicos para essa categoria, o que impede o cruzamento de dados necessários para a realização de uma ASIS direcionada, restringindo os estudos ao recorte genérico de raça/cor “preta” ou “parda”, reiterando a condição de povo negligenciado. A inexistência do quesito “comunidades tradicionais” com opção de seleção “quilombola” nas fichas de notificação do SINAN, não apenas evidencia uma lacuna estrutural, mas também sinaliza a tendência de permanência da invisibilidade desses dados no médio prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falta de registros específicos sobre comunidades remanescentes de quilombos, somada à inexistência de uma estrutura organizacional própria no campo da saúde, aprofunda as limitações informacionais, compromete a formulação de políticas públicas adequadas e perpetua a condição dessas populações como grupos historicamente negligenciados.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais; Iniquidades em saúde; Sistemas de informação em saúde; Dados secundários